

## Custo da cesta aumenta em 14 capitais

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre janeiro e fevereiro de 2024, as elevações mais importantes ocorreram no Rio de Janeiro (5,18%), em São Paulo (1,89%) e Salvador (1,86%). Já as reduções foram observadas em três capitais: Florianópolis (-2,12%), Goiânia (-0,41%) e Brasília (-0,08%).

Rio de Janeiro foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 832,80), seguida por São Paulo (R\$ 808,38), Porto Alegre (R\$ 796,81) e Florianópolis (R\$ 783,36). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 534,40), Recife (R\$ 559,68) e João Pessoa (R\$ 564,50).

A comparação dos valores da cesta, entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, mostrou que 12 capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 0,32%, em Belém, e 11,64%, no Rio de Janeiro. As quedas mais importantes ocorreram em Recife (-7,79%) e Natal (-7,48%).

Nos dois primeiros meses do ano, o custo da cesta básica aumentou em 16 cidades, com destaque para as variações registradas no Rio de Janeiro (12,75%), em Belo Horizonte (10,84%), Salvador (7,75%) e Campo Grande (7,24%). A queda aconteceu em Fortaleza (-0,43%).

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a do Rio de Janeiro, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.996,36** ou 4,95 vezes o mínimo reajustado para R\$ 1.412,00. Em janeiro, o valor necessário era de R\$ 6.723,41, e correspondeu a 4,76

vezes o piso mínimo. Em fevereiro de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.547,58 ou 5,03 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.302,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – fevereiro de 2024**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Rio de Janeiro	832,80	5,18	63,76	129h46m	12,75	11,64
São Paulo	808,38	1,89	61,89	125h57m	6,22	3,72
Porto Alegre	796,81	0,71	61,01	124h09m	3,95	7,49
Florianópolis	783,36	-2,12	59,98	122h03m	3,28	4,87
Campo Grande	748,20	1,55	57,29	116h35m	7,24	3,93
Brasília	741,91	-0,08	56,80	115h36m	6,18	3,08
Vitória	731,83	1,74	56,03	114h01m	6,24	3,19
Curitiba	731,50	0,73	56,01	113h58m	4,92	7,75
Belo Horizonte	727,46	0,38	55,70	113h20m	10,84	7,00
Goiânia	707,81	-0,41	54,19	110h17m	5,74	1,82
Belém	665,12	1,27	50,92	103h38m	3,05	0,32
Fortaleza	627,67	1,51	48,06	97h48m	-0,43	-6,50
Salvador	604,30	1,86	46,27	94h09m	7,75	1,24
Natal	579,31	0,63	44,35	90h16m	4,18	-7,48
João Pessoa	564,50	0,84	43,22	87h57m	4,09	-5,93
Recife	559,68	1,67	42,85	87h12m	4,01	-7,79
Aracaju	534,40	1,12	40,92	83h16m	3,31	-3,36

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em fevereiro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 107 horas e 38 minutos, maior do que o de janeiro, de 106 horas e 30 minutos. Já em fevereiro de 2023, a jornada média ficou em 114 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em fevereiro de 2024, 52,90% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em janeiro, 52,33% da renda líquida. Em fevereiro de 2023, o percentual ficou em 56,33%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do **óleo de soja** diminuiu em 15 das 17 capitais entre janeiro e fevereiro. As retrações mais importantes ocorreram em Vitória (-7,67%), Campo Grande (-7,60%) e Belo Horizonte (-7,34%). As altas foram registradas em Recife (1,71%) e São Paulo (1,23%). Em 12 meses, todas as cidades acumularam redução, com taxas entre -32,51%, em Vitória, e -18,86%, em Aracaju. A maior oferta do grão superou a demanda e as cotações internacionais diminuíram. No varejo também houve redução.
- O custo do quilo do **feijão** subiu em todas as capitais. O preço do feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em todas as cidades pesquisadas e as variações oscilaram entre 2,65%, em Vitória, e 5,89%, em Florianópolis. Em 12 meses, houve elevação de preço em todas as capitais, com destaque para as variações de Vitória (26,35%) e de Curitiba (23,43%). O tipo cariocinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, apresentou alta entre 1,41%, em Recife, e 7,68%, em São Paulo. Em 12 meses, o preço se reduziu em todas as cidades. A queda mais expressiva foi observada em Belém (-17,11%). A oferta do grão preto ficou limitada devido à quebra de safra no Paraná e a do feijão carioca, por causa do clima adverso para colheita. A demanda cresceu, o que explica o aumento de preço no varejo.
- O preço da **banana** aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas. A coleta abrange os tipos prata e nanica. Entre janeiro e fevereiro, as elevações oscilaram entre 2,62%, em Belém, e 19,83%, em Belo Horizonte. A redução ocorreu em Recife (-0,16%), onde a coleta majoritária é do tipo prata. Em 12 meses, todas as cidades acumularam aumento, com destaque para as variações de Belo Horizonte (53,07%), Goiânia (41,38%) e Salvador (37,40%). Com menor nível de oferta dos dois tipos da fruta, o preço no varejo subiu.
- Entre janeiro e fevereiro, o preço médio do **arroz** aumentou em 14 capitais e as variações oscilaram entre 1,02%, no Rio de Janeiro, e 9,44%, em Natal. Foram

---

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

registradas quedas em Florianópolis (-1,61%), Campo Grande (-0,64%) e Belo Horizonte (-0,49%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Goiânia (50,84%), Brasília (43,41%) e Natal (40,40%). O movimento de compra e venda do grão bruto se diferenciou nas várias regiões do país. Em alguns lugares, a demanda aquecida elevou o preço comercializado e, em outros, houve redução nas cotações. Nas prateleiras dos supermercados, a tendência foi de alta do preço médio.

- O preço da **manteiga** aumentou em 14 capitais, ficou estável no Rio de Janeiro e diminuiu em Aracaju (-1,14%) e Campo Grande (-0,24%). As maiores altas ocorreram em Florianópolis (4,97%) e Vitória (3,84%). Em 12 meses, nove cidades acumularam queda, com destaque para Aracaju (-3,35%). Já o maior aumento foi verificado em Fortaleza (7,69%). A valorização do leite no campo e a demanda aquecida elevaram o preço dos derivados.
- A pesquisa captou aumento do preço médio do **pão francês** em 13 das 17 capitais, com destaque para Campo Grande (1,71%), Brasília (1,34%), Curitiba (1,25%) e Goiânia (1,10%). Em Fortaleza, não houve variação de valor médio, enquanto as quedas foram registradas em Recife (-1,58%), João Pessoa (-1,54%) e Natal (-0,99%). Em 12 meses, as altas foram verificadas em 14 capitais e oscilaram entre 0,57%, em João Pessoa, e 7,84%, em Belo Horizonte. A maior importação do trigo, por causa da menor disponibilidade interna, elevou o preço das farinhas e teve impacto no preço do pão.

## São Paulo

Em fevereiro de 2024, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o segundo maior entre as 17 cidades, ficando em R\$ 808,38, aumento de 1,89% em relação a janeiro. Na comparação com fevereiro de 2023, a cesta subiu 3,72% e acumulou alta de 6,22% nos dois primeiros meses desse ano.

Entre janeiro e fevereiro de 2024, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (7,68%), batata (6,45%), arroz agulhinha (3,58%), banana (3,40%), leite integral (2,91%), carne bovina de primeira (1,30%), óleo de soja (1,23%), café em pó (1,18%), açúcar refinado (0,66%), manteiga

(0,37%) e pão francês (0,17%). Os valores de outros dois bens apresentaram diminuição: farinha de trigo (-1,62%) e tomate (-0,61%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em sete dos 13 produtos da cesta: batata (50,81%), arroz agulhinha (36,97%), tomate (16,39%), banana (14,09%), açúcar refinado (10,68%), pão francês (1,40%) e manteiga (0,16%). Foram registradas quedas em seis produtos: óleo de soja (-23,50%), farinha de trigo (-10,16%), feijão cariocinha (-8,60%), carne bovina de primeira (-6,39%), café em pó (-4,37%) e leite integral (-2,91%).

Em fevereiro de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 125 horas e 57 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em janeiro, quando precisou de 123 horas e 37 minutos. Em fevereiro de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.302,00, foram necessárias 131 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2024, 61,89% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em janeiro, o percentual gasto foi de 60,74%. Já em fevereiro de 2023, o trabalhador comprometia 64,71% da renda líquida para comprar a cesta.